



Escola Bíblica Dominical

LIÇÃO 09 TENTADO EM TODAS AS COISASⁱ

Texto-base: Hb 4.15,16

Antes de estudarmos o episódio da tentação de Jesus no deserto (o que será feito na próxima lição), devemos de nos prevenir de alguns erros no entendimento do que foi a tentação na vida de Jesus.

São eles (os erros): primeiro, o de pensar que satanás o tentou apenas três vezes durante os quarenta dias; Lucas 4.13 registra que o diabo lançou sobre Jesus “tentações de toda sorte” no deserto, e Marcos, que traz apenas um resumo em dois versículos do episódio (1.12,13), ressalta que Jesus permaneceu quarenta dias sendo tentado por satanás.

O segundo erro é o de pensar que depois disso Jesus não foi mais tentado. Lucas diz, no verso acima citado, que, “passadas que foram as tentações de toda sorte, apartou-se dele o diabo, até momento oportuno”, e podemos perceber Jesus sendo tentado em outras oportunidades de sua vida, como por exemplo fica claro em Mateus 16.21-23.

O terceiro erro, mais sutil – e o mais perigoso – de todos, contudo, é o de achar que, sendo Jesus também Deus, e portanto impecável, e não tendo ele uma natureza corrompida, suas tentações não foram reais. Como Jesus, nessas condições, poderia ser genuinamente tentado? A resposta a essa questão é crucial, pois a realidade e a eficácia do ofício sacerdotal de Cristo, e de sua constante intercessão em nosso favor, dependem disso!

Negar que Jesus foi genuinamente tentado faz a Escritura mentirosa, e por conseguinte o próprio Deus: “Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna” (Hb 4.15,16). Perceba o que está em jogo aqui! A tentação tem que ter sido um conflito genuíno, não um papel que Jesus meramente representou.

Temos então que, embora Cristo fosse plenamente Deus e, nesta condição, não podia pecar, ele não apelou deliberadamente, por assim dizer, à sua natureza divina em lutar contra as tentações com que se deparou. Como um ser humano, ele não somente podia ser tentado, mas foi tentado nas maiores maneiras em que qualquer ser humano já foi tentado, em toda a história. No entanto, em cada tentação, ele lutou e resistiu plena e totalmente sem qualquer uso ou apelo à sua natureza divina intrínseca.

O que a Escritura sugere é que Jesus não pecou, não porque dependeu do poder sobrenatural de sua natureza divina ou porque a sua natureza divina dava grande poder à sua natureza humana, impedindo-o de pecar, e sim porque ele utilizou todos os recursos que lhe foram dados em sua humanidade. Ele amava e meditava a Palavra de Deus; ele orava ao seu Pai, confiava na sabedoria e na retidão da vontade e da Palavra de seu Pai e, muito significativamente, dependia do poder sobrenatural do Espírito para capacitá-lo a fazer tudo que fora chamado a fazer.

Jesus viveu sua vida em dependência do Espírito, para que sua resistência à tentação e sua obediência à vontade do Pai acontecessem por meio de, e não sem, a capacitação que lhe foi dada como o segundo Adão, o descendente de Abraão, o Filho de Davi. Cristo sabia que sua missão era obedecer onde Adão falhara e viver sua vida como o homem perfeitamente obediente, por meio do poder do Espírito. Ele sabia que depender de sua natureza divina significaria perder a missão para a qual ele fora enviado: por causa de nós e de nossa salvação, ele fortaleceu seu coração para combater a tentação como um homem, em dependência de seu Pai e pelo poder do Espírito. Louvado seja Jesus, que, embora tenha sido tentado em todas as coisas, nunca, nunca pecou.

Jesus enfrentou os mais difíceis e mais implacáveis ataques de tentações que alguém já recebeu. Afinal de contas, satanás sabia o que estava em jogo na vinda de Jesus. O oferecimento dos reinos do mundo por parte do diabo (Lc 4.5-8) indica seu conhecimento de por que Cristo viera; satanás sabia que a obra de Cristo destruiria tudo que ele construiria, que o estabelecimento do Reino de Cristo traria um fim ao seu domínio. Além disso, satanás sabia quantos pecados eram necessários para tornar Jesus pecador. A resposta neste caso é impressionante, quando pensamos em toda a vida que Jesus viveu: um pecado, somente um, conseguiria o objetivo desejado. Satanás precisava derrubar Jesus apenas uma vez para acabar com a ameaça ao reino das trevas. Por isso, a força e a natureza implacável das tentações de satanás contra Cristo superaram, certamente, tudo que satanás já fez contra qualquer outra pessoa.

Esse ponto é proveitoso quando tolamente fazemos a sugestão de que nossas tentações são maiores do que as que nosso Senhor enfrentou, porque temos natureza pecaminosa e ele não teve. Essa sugestão, entretanto, não leva em conta a força intensificada que satanás trouxe contra Jesus. De fato, Cristo não foi tentado por meio

de uma natureza pecaminosa, como nós o somos. Porém ele enfrentou os mais fortes e mais implacáveis ataques de tentações que o diabo já planejou para alguém. Podemos apropriadamente supor que, o que faltou em termos de tentações internas procedentes de uma natureza pecaminosa, Cristo o experimentou, em muito maior medida, das tentações externas que satanás trouxe forçosa e implacavelmente contra ele.

Por outro lado, isso demonstra que, visto que Jesus nunca pecou, ele combateu totalmente cada tentação, cada vez, experimentando a força implacável de cada tentação, até que foi bem sucedido em derrotar cada uma delas, saindo vitorioso. Se formos sinceros, não é claro, para cada um de nós que pensa no pecado em nossa própria vida, que uma das razões por que cedemos à tentação é que a pressão acaba e a batalha termina no exato momento em que cedemos à tentação? O senso imediato de alívio da luta é profundamente apelativo quando não queremos continuar lutando...

Então, admiremo-nos de nosso Salvador! Porque ele nunca pecou ao ser tentado, isto significa que ele combateu cada tentação até ao fim. Jesus nunca, nem uma única vez, cedeu ao anseio sedutor e prazeroso apenas para terminar a luta rendendo-se à tentação. Em vez disso, ele lutou, lutou e lutou, em cada tentação, cada vez saindo sempre vitorioso. Maravilhe-se, admire e adore. E releia Hb 4.15,16, assim como 2.18, meditando na profundidade e verdade do que ali está escrito.

Jesus é exatamente o Salvador de que precisam aqueles que são tentados.

Aplicação / perguntas para discussão:

- ✓ Que diferença faz saber que Jesus viveu sua vida como um de nós, enfrentando as tentações com os recursos que lhe foram dados em sua natureza humana! Nisto, vemos que a vitória sobre cada tentação pode realmente acontecer. Os recursos que Deus nos dá – especificamente, sua Palavra, a oração e o poder do Espírito – estão disponíveis para nós como estiveram para Jesus. Podemos olhar para Jesus com a compreensão de que ele viveu o tipo de vida que também somos chamados a viver e usou os mesmos meios que também nos são dados. Essa esperança e confiança estão alicerçadas no entendimento de que Jesus resistiu à tentação totalmente como um ser humano. Olhamos para Jesus e temos esperança; e temos toda a razão de crer na graça de Deus para vermos nossa obediência aumentar à medida que usamos o que Deus tornou disponível para nós.

- ✓ É claro, então, que usar os recursos disponíveis se torna uma das questões essenciais em nossa santificação e resistência à tentação. Ter a mente saturada com a Palavra de Deus, como Jesus tinha, não acontece inesperadamente. Ter uma vida de oração fervorosa e regular, como Jesus tinha, não surgirá magicamente. Aprender a confiar no poder do Espírito quando somos tentados, como Jesus confiava, não é automático. Quando aprenderemos que, embora a vida cristã seja vivida pela graça, a graça de Deus que está agindo em nós procura ativar-nos, e não substituir-nos, em assumirmos as atividades necessárias da vida espiritual a fim de crescermos como devemos? Queremos ter a mente de Cristo, mas se não lermos a Escritura com diligência e não meditarmos regularmente na Palavra de Cristo, não teremos sua mente. Portanto, enquanto olhamos para Jesus com esperança, vendo nele um ser humano verdadeiro que enfrentou e venceu a batalha contra a tentação, também devemos ver nele um homem que se entregou, com diligência e zelo, a uma vida dedicada à Palavra de Deus, à oração e à dependência do Espírito. Em nosso desejo por compartilhar de sua vitória sobre a tentação, compartilhemos também de sua dedicação a tudo o que é necessário para fortalecer a nossa mente e a nossa alma.

ⁱ Esta lição é baseada no livro **Cristo Jesus homem**, de Bruce Ware (Editora Fiel).